

Em defesa do Andes

Sintunesp engrossa movimento contra intervenção da CUT e do governo federal no sindicato nacional dos docentes

Sindicatos combativos de todo o Brasil estão se mobilizando em defesa do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN) e devem se encontrar em Brasília, no dia 11 de novembro, para um grande ato público, em frente ao Ministério do Trabalho e Emprego. O ato será uma demonstração de repúdio à iniciativa de um grupo de professores ligados à CUT e ao governo federal. Eles criaram, no dia 6/9/2008, em São Paulo, um “novo” sindicato de docentes de universidades federais.



Para entender

A entidade foi criada em 1981 como Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior – Andes e, em 1988, transformada, por decisão democrática de seus associados, em congresso público no Rio de Janeiro, após decisões de assembleias também públicas em todo o país, em Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, passando este a ser o legítimo representante dos docentes de todas instituições brasileiras de ensino superior, sejam públicas ou particulares.

Desde então, o Andes-SN sempre se orientou pela luta em defesa da valorização do trabalho docente e da universidade pública, gratuita, autônoma, democrática, laica e de qualidade socialmente referenciada. Vanguarda no movimento sindical, a entidade esteve à frente da primeira grande greve do funcionalismo público contra o recém-empossado governo Lula, em 2003, contra a Reforma da Previdência. Em 2004, um grupo de professores afinados com governo concorreu à direção do Sindicato e, após ser derrotado, deu início a um movimento paralelo na categoria.

É esse mesmo grupo (intitulado Proifex) que convocou uma assembleia para o dia 6 de setembro, na sede da CUT, em São Paulo, para criar um “novo sindicato” dos docentes das universidades federais. A criação do “novo sindicato” foi aprovada em 15 minutos, com apenas 115 votos presenciais e 485 votos por procuração(!). Do lado de fora, mais de 200 professores de universidades federais, ligados ao Andes, foram impedidos de entrar, a partir de uma série de manobras.

“Nos quase 30 anos de existência do Andes-SN, sempre realizamos assembleias de portas abertas à participação de todos, inclusive da imprensa. Eles obstruíram a entrada de um número de professores pelo menos duas vezes superior ao que já estava lá dentro”, ressaltou o professor da USP e atual presidente do Andes-SN, Ciro Teixeira Correia.

Os professores ligados ao Proifex, com o apoio da CUT e do governo, procuram beneficiar-se de uma brecha jurídica. O Andes foi vencedor num processo movido por entidades sindicais ligadas aos docentes de universidades particulares, que questionavam o registro sindical concedido à entidade em 1990, pelo STJ, e confirmado pelo STF, onde transitou em julgado. No entanto, em dezembro de 2003, de forma arbitrária, um despacho do Ministério do Trabalho suspendeu o registro.

“Trata-se de uma escandalosa violação da ordem jurídica”, critica João da Costa Chaves Jr., presidente da Adunesp.

Participe do ato

O Sintunesp está convidando os servidores a participarem do ato de apoio ao Andes, no dia 11/11. Os interessados devem entrar em contato com os diretores de base da entidade.